

Guia de Uso

MATRIZ DOS MATERIAIS E FIBRAS PREFERENCIAIS

da Textille Exchange



CAPÍTULOS



01

Glossário

02

Introdução

03

O papel da ABVTEX

04

Para quem é este guia?

05

O que são os Materiais e Fibras Preferenciais?

06

**Como utilizar a Matriz de
Materiais e Fibras Preferenciais?**

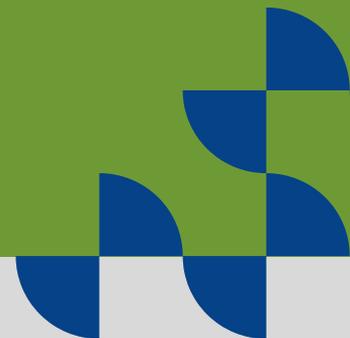
07

**Por que é importante utilizar a
Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais?**

08

A Matriz dos Materiais e Fibras Preferenciais

GLOSSÁRIO



Avaliação de Ciclo de Vida (Life Cycle Assessment – LCA): Ferramenta para medir o impacto ambiental de um produto durante todo o seu ciclo de vida, desde a extração de matérias-primas até o descarte.

Bem-Estar Animal: Conjunto de práticas que garantem condições éticas e saudáveis para animais utilizados na cadeia produtiva, como na produção de lã.

Cadeia Produtiva/Cadeia de Valor: Rede de atividades e processos envolvidos na produção e distribuição de um produto, desde a obtenção de matérias-primas até a entrega ao consumidor final.

Certificações: Processos de verificação que garantem que materiais, produtos ou práticas atendam a padrões específicos de sustentabilidade e ética no setor têxtil. Certificações como GOTS e RWS avaliam critérios ambientais, sociais e de governança, promovendo transparência e credibilidade ao longo da cadeia produtiva. Essas certificações são fundamentais para atender às demandas de consumidores, investidores e órgãos reguladores por produtos sustentáveis e rastreáveis.

Circularidade: Modelo econômico que promove a reutilização e reciclagem de materiais, prolongando o ciclo de vida dos produtos e reduzindo resíduos.

Climate+: Estratégia da Textile Exchange para reduzir emissões de gases de efeito estufa no setor têxtil em 45% até 2030.

Descarbonização: Processo de redução de emissões de gases de efeito estufa, especialmente CO₂, na cadeia produtiva.

Efeito Estufa: Fenômeno natural que mantém o planeta aquecido, intensificado por atividades humanas, como emissões de gases, contribuindo para o aquecimento global.

ESG (Environmental, Social and Governance): Conjunto de critérios que orientam a gestão empresarial, abrangendo práticas ambientais (como eficiência no uso de recursos e redução de emissões), sociais (como condições de trabalho e impacto comunitário) e de governança (como ética, transparência e conformidade). Esses critérios guiam decisões estratégicas e fortalecem o compromisso das empresas com a sustentabilidade.

Greenwashing: Prática em que empresas divulgam informações enganosas ou exageradas para aparentar que seus produtos, serviços ou operações são mais sustentáveis do que realmente são. No setor têxtil, isso pode incluir alegações de 'ecológico' ou 'sustentável' sem bases sólidas, certificações reconhecidas ou transparência. O Greenwashing prejudica a confiança dos consumidores e stakeholders, além de desviar a atenção de ações verdadeiramente eficazes para a sustentabilidade.

Impacto Ambiental: Efeito das atividades humanas no meio ambiente, como emissões de gases de efeito estufa, poluição e degradação dos recursos naturais.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): Conjunto de 17 objetivos globais estabelecidos pela ONU para promover sustentabilidade e igualdade até 2030.

Práticas Regenerativas: Práticas que promovem resultados positivos para a natureza, como solos saudáveis, biodiversidade e qualidade do ar e água.



Rastreabilidade: Capacidade de acompanhar a origem, a trajetória e o destino de materiais ou produtos ao longo de toda a cadeia de valor. No setor têxtil, a rastreabilidade é fundamental para garantir a transparência e a conformidade com padrões de sustentabilidade, permitindo identificar práticas agrícolas, condições de trabalho, uso de químicos e impactos ambientais em cada etapa da produção. A rastreabilidade também responde à crescente demanda de consumidores e stakeholders por informações claras e verificáveis sobre os produtos adquiridos.

Stakeholders: Partes interessadas direta ou indiretamente envolvidas ou impactadas pelas atividades de uma organização, como consumidores, fornecedores e ONGs.

GOTS (Global Organic Textile Standard): Certificação internacional que estabelece critérios ambientais e sociais para a produção de fibras orgânicas. O GOTS abrange todas as etapas da cadeia produtiva, desde o cultivo das fibras até o processamento, tingimento e distribuição, garantindo práticas sustentáveis, uso restrito de produtos químicos e condições de trabalho dignas.

GRS (Global Recycled Standard): Certificação que valida o conteúdo reciclado de materiais e os critérios sociais e ambientais associados.

ISCC EU (International Sustainability and Carbon Certification): Sistema de certificação que garante a sustentabilidade e a rastreabilidade de biomassa, materiais reciclados e resíduos utilizados em diversas indústrias, incluindo a têxtil. A certificação avalia conformidade com critérios rigorosos relacionados ao impacto ambiental, social e de emissões de carbono.

My BMP (My Best Management Practice): Programa australiano que promove melhores práticas no cultivo de algodão, com foco em sustentabilidade. Entre as práticas incentivadas estão o manejo hídrico sustentável, a redução do uso de pesticidas e a proteção da saúde do solo. O My BMP ajuda os produtores a alinhar suas operações com padrões de sustentabilidade reconhecidos globalmente, garantindo maior eficiência e menor impacto ambiental.

OCS (Organic Content Standard): Certificação que rastreia e verifica a quantidade e a origem de materiais orgânicos em um produto final. A OCS garante a integridade do conteúdo orgânico por meio de um sistema de rastreamento robusto (Chain of Custody), sem abordar aspectos sociais ou ambientais relacionados à produção, focando exclusivamente na transparência do material orgânico.

Preferred Fiber and Materials Matrix (PFMM): Ferramenta da Textile Exchange que avalia sistemas de padrões de sustentabilidade de fibras e materiais, classificando-os por desempenho em critérios como clima, água, química e direitos humanos, para ajudar empresas a fazer escolhas informadas.

RCS (Recycled Claim Standard): Certificação que rastreia a origem de materiais reciclados ao longo da cadeia de produção.

RWS (Responsible Wool Standard): Certificação que assegura práticas éticas e sustentáveis na produção de lã, com foco no bem-estar animal.



INTRODUÇÃO

Este guia foi criado para disseminar o uso da Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais da Textile Exchange na cadeia de valor têxtil brasileira, facilitando o entendimento e a aplicação das melhores práticas de sustentabilidade no setor. Hoje, a sustentabilidade é um dos pilares estratégicos para o setor têxtil, não apenas em resposta à expectativa dos consumidores, mas também para estar em alinhamento com regulamentações cada vez mais rigorosas.

O setor têxtil enfrenta desafios importantes para tornar sua cadeia produtiva mais sustentável, sendo um grande consumidor de recursos naturais e contribuindo para emissões de gases de efeito estufa e geração de resíduos. A indústria da moda demanda volumes significativos de água e energia e utiliza produtos químicos que requerem manejo responsável. Além disso, o uso de materiais sintéticos exige atenção, devido ao seu longo tempo de decomposição. Esses fatores ressaltam a necessidade de uma transformação gradual e sustentável no setor.

Diante desses impactos negativos, práticas de sustentabilidade, como a economia circular, a descarbonização e a escolha por materiais sustentáveis, tornam-se essenciais para o setor têxtil, pois permitem prolongar o ciclo de vida dos produtos, reduzir a necessidade de novas matérias-primas, minimizar os resíduos gerados e diminuir as emissões de carbono, contribuindo para uma cadeia produtiva mais responsável e alinhada às expectativas do mercado.



A Textile Exchange é uma organização global sem fins lucrativos que lidera a transformação da indústria têxtil e da moda em direção a práticas sustentáveis e regenerativas, com foco na redução de impactos climáticos. Comprometida com a promoção de uma cadeia de valor que respeite os limites planetários, a Textile Exchange desenvolve ferramentas e diretrizes, como a Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais, para orientar empresas na escolha de matérias-primas de menor impacto ambiental e social.

Além de incentivar o uso de materiais sustentáveis, a organização promove práticas de circularidade, regeneração de ecossistemas e transparência na cadeia de suprimentos. Ao adotar essas ferramentas, as empresas alinham-se a padrões globais de sustentabilidade, fortalecendo sua posição no mercado e demonstrando um compromisso genuíno com um futuro mais resiliente e responsável.

Este guia foi elaborado para facilitar a implementação da matriz na cadeia de valor têxtil brasileira, promovendo uma transição prática e acessível para práticas mais responsáveis e alinhadas com as demandas socioambientais atuais.



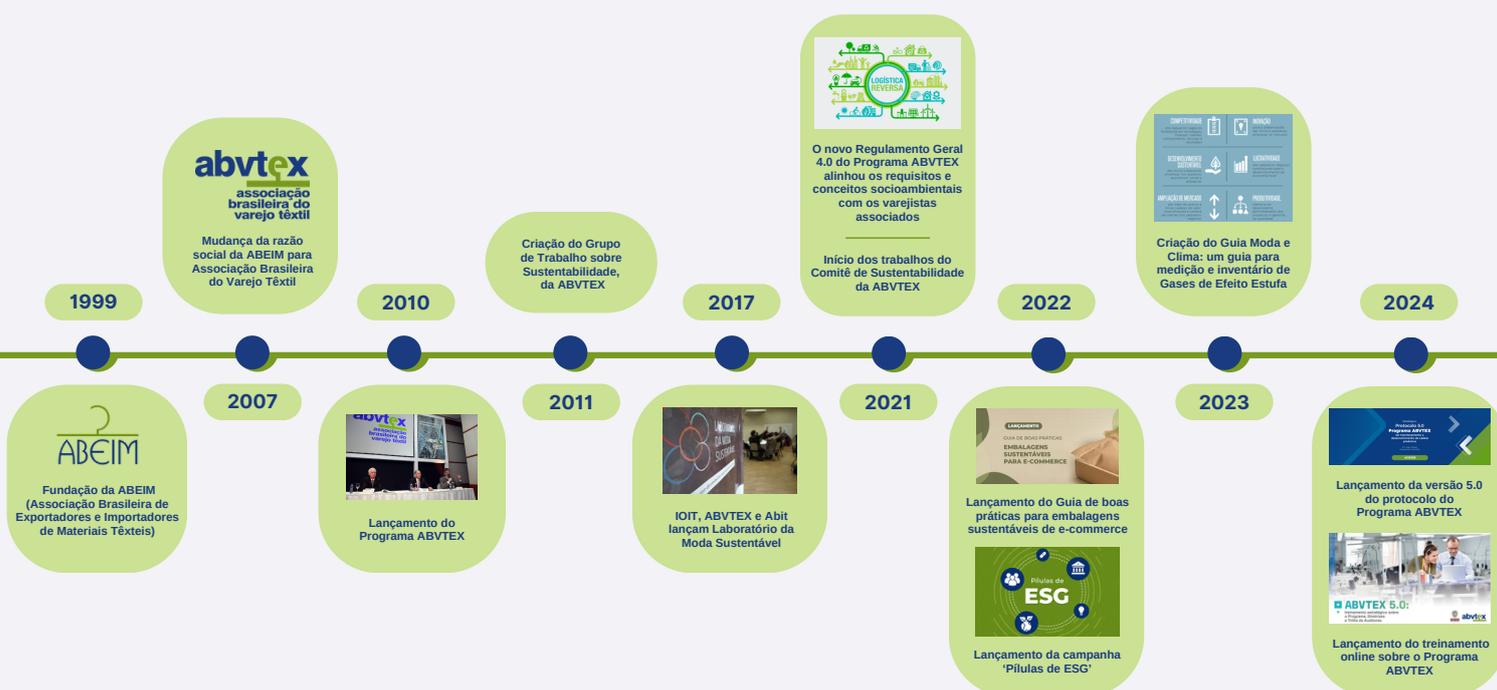
O PAPEL DA ABVTEX

A Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX) desempenha um papel fundamental como articuladora e promotora de práticas sustentáveis na cadeia de valor da moda no Brasil. Fundada em 1999, a ABVTEX representa as principais redes de varejo do país, engajando-se na promoção de uma moda ética, responsável e transparente. Suas iniciativas incluem o combate à informalidade, a promoção do trabalho digno e a defesa de uma cadeia de produção sustentável.



Desde 2021, a ABVTEX coordena o Comitê de Sustentabilidade, um fórum dedicado à troca de conhecimento e boas práticas sobre sustentabilidade na moda. Esse comitê facilita o diálogo entre os diversos agentes do setor, desenvolvendo ações colaborativas para promover a Agenda ESG e impulsionar o setor rumo a padrões mais elevados de responsabilidade social e ambiental. Em parceria com a Textile Exchange, a ABVTEX busca simplificar a adoção de padrões internacionais de sustentabilidade, como a Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais, ajudando as empresas a alinharem-se com as expectativas de um mercado cada vez mais consciente.

Jornada da Sustentabilidade: A Evolução da ABVTEX



PARA QUEM É ESTE GUIA?



Este guia foi desenvolvido para beneficiar diversos stakeholders envolvidos na cadeia de valor têxtil e que compartilham o compromisso com a sustentabilidade. Entre os principais públicos estão:



Empresas do setor têxtil: desde grandes marcas de moda até pequenos fabricantes, que podem usar o guia para seguir padrões sustentáveis e atender às demandas cada vez mais conscientes.



Fornecedores: incluindo fabricantes de tecidos, produtores de fibras, tinturarias e outros prestadores de serviços que integram a cadeia produtiva, que encontrarão no guia uma referência para aprimorar suas práticas e atender às expectativas do mercado.



Órgãos públicos: que atuam na regulação e promoção de políticas sustentáveis, podendo utilizar o guia como base para fomentar boas práticas no setor têxtil.



Sociedade civil: inclui organizações, comunidades e indivíduos que promovem e monitoram a sustentabilidade e que podem usar o guia para apoiar suas iniciativas e escolhas informadas, além de avaliar práticas no setor.



Investidores: interessados em apoiar negócios responsáveis e sustentáveis, que podem utilizar o guia como um referencial para identificar empresas comprometidas com práticas ESG.

Ao fornecer uma orientação prática sobre a aplicação da Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais, este guia auxilia todos esses públicos na promoção de uma cadeia têxtil mais ética, sustentável e alinhada com os padrões globais.

O QUE SÃO OS MATERIAIS E FIBRAS PREFERENCIAIS?

Definição dos Materiais e Fibras Preferenciais segundo a Textile Exchange

Os "Materiais e Fibras Preferenciais" são definidos pela Textile Exchange como matérias-primas que proporcionam melhores resultados de sustentabilidade ambiental e/ou social em comparação aos materiais convencionais. A organização utiliza o termo "preferencial" para classificar materiais que demonstram melhorias mensuráveis em aspectos críticos de sustentabilidade, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental e promover práticas responsáveis no setor de moda e têxtil.

Além disso, a Textile Exchange busca alinhar essa definição com a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, incentivando o setor a adotar práticas que contribuam para a resiliência dos ecossistemas e das comunidades.

Visão da Textile Exchange sobre Sustentabilidade

A Textile Exchange adota uma abordagem holística para promover práticas sustentáveis, levando em consideração o impacto dos materiais em áreas como clima, saúde do solo, biodiversidade, uso de água e direitos humanos. A organização acredita que, para alcançar um setor verdadeiramente sustentável, é necessário promover um sistema regenerativo e circular, onde os materiais são gerenciados de maneira a evitar impactos negativos e, idealmente, gerar benefícios ao longo de toda a cadeia de valor. A meta da Textile Exchange é ajudar a indústria a alcançar uma redução de 45% nas emissões de gases de efeito estufa provenientes da produção de fibras e matérias-primas até 2030, alinhando-se ao compromisso climático da organização, chamado de Climate+.

Princípios e Objetivos da Textile Exchange para Materiais Preferenciais

Os materiais preferenciais são orientados por uma série de princípios e resultados desejados, definidos pela Textile Exchange para direcionar a transformação do setor têxtil:

- **Proteção e Restauração dos Ecossistemas:** Priorizar materiais que evitam a conversão e o desmatamento de ecossistemas naturais.
- **Regeneração de Sistemas Agrícolas:** Fomentar práticas agrícolas que restauram e mantêm a saúde do solo.
- **Transição para Energia Renovável:** Incentivar a produção de materiais com o uso de fontes de energia renováveis.
- **Gestão Responsável da Água e Produtos Químicos:** Manter o uso da água dentro de limites sustentáveis e eliminar produtos químicos prejudiciais.
- **Respeito aos Direitos Humanos e Bem-Estar Animal:** Garantir que os direitos dos trabalhadores e o bem-estar animal sejam respeitados ao longo da cadeia de suprimentos.

Critérios de Avaliação dos Materiais Preferenciais

A classificação de um material como "preferencial" pela Textile Exchange é baseada em critérios rigorosos, que incluem:

- **Produção da Matéria-Prima:** A matéria-prima deve ser derivada de fontes renováveis ou recicladas, seguindo padrões reconhecidos de sustentabilidade, como certificações que garantem práticas agrícolas responsáveis ou o uso de materiais reciclados de alta qualidade.
- **Processamento da Matéria-Prima:** A fibra ou material passa por um processo de produção que atende a normas estabelecidas, minimizando riscos ambientais. Exemplos incluem o uso de técnicas de reciclagem que reduzem o consumo de energia e o impacto ambiental.
- **Integridade do Produto:** O material deve ser identificado e preservado ao longo da cadeia de suprimentos, com sistemas robustos de rastreabilidade que permitem a verificação da origem e das práticas associadas. Em alguns casos, são utilizados sistemas de rastreamento completos ou métodos de balanço de massa que garantem que o material sustentável seja devidamente monitorado.
- **Verificação Científica:** Os benefícios de sustentabilidade do material devem ser cientificamente comprovados, geralmente por meio de uma Avaliação de Ciclo de Vida (Life Cycle Assessment - LCA), que avalia o impacto ambiental de um produto desde a produção até o descarte. Essas avaliações precisam ser revisadas por pares para garantir a precisão dos dados.
- **Potencial para Circularidade:** Materiais preferenciais são avaliados por seu potencial de circularidade, o que significa que são projetados para serem reciclados ou reutilizados ao fim de sua vida útil, promovendo a economia circular.

Como as Empresas Estão fazendo?



GrupoMalwee

O **Grupo Malwee** iniciou sua jornada na adoção de materiais sustentáveis com uma análise da **Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais da Textile Exchange**. Com base nesse estudo, desenvolveu uma lista de matérias-primas sustentáveis, agora integradas ao processo de validação de seus produtos. A meta do Grupo é: **alcançar 100% de seus produtos com algum atributo de sustentabilidade até 2030.**

A Matriz orienta escolhas de menor impacto ambiental, alinhadas a padrões globais, promovendo engajamento nas equipes. Para o Grupo, um "produto sustentável" contém ao menos 30% de matérias-primas sustentáveis ou reduz em 50% o impacto do processo mais sustentável. A abordagem é ampla, incorporando materiais sustentáveis em todas as coleções.

Apesar do custo elevado, a empresa investe em inovação e otimização para tornar a sustentabilidade acessível. Como resultado, fortaleceu sua confiança no mercado, reduziu impactos ambientais de escopo 3 e impulsionou sua estratégia ESG.

O Grupo Malwee exemplifica a integração eficaz da Matriz, promovendo sustentabilidade, inovação e alinhamento com padrões globais de responsabilidade ambiental.

Áreas de Impacto

A Matriz também avalia materiais e fibras com base em 8 áreas de impacto principais.

Cada material é avaliado considerando seu desempenho em relação a esses critérios, permitindo que as empresas façam escolhas mais informadas e sustentáveis.

 **Clima:** Mede o impacto dos materiais nas emissões de gases de efeito estufa, incentivando escolhas que ajudem a mitigar as mudanças climáticas e a alcançar a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C.

 **Água:** Examina o uso e a eficiência no consumo de água, buscando minimizar o uso de água e evitar a poluição dos recursos hídricos.

 **Químicos:** Avalia a gestão de produtos químicos para evitar poluição e riscos à saúde, promovendo alternativas seguras e sustentáveis.

 **Uso da Terra:** Considera o impacto no solo e a possibilidade de desmatamento, priorizando práticas que usem a terra de forma eficiente e regenerativa.

 **Biodiversidade:** Foca na proteção dos ecossistemas e espécies, promovendo práticas que preservem a diversidade de flora e fauna.

 **Uso e Desperdício de Recursos:** Avalia a eficiência no uso de recursos naturais e na redução de resíduos, incentivando a economia circular e o uso sustentável dos materiais.

 **Direitos Humanos:** Garante que os materiais sejam produzidos com respeito às condições de trabalho justas, segurança e direitos dos trabalhadores.

 **Integridade da Iniciativa:** Verifica a transparência e a robustez dos programas de certificação para assegurar o cumprimento dos critérios de sustentabilidade.

 **Bem-Estar Animal:** Aplicável a materiais de origem animal, como a lã, esse critério avalia as práticas de criação e tratamento dos animais, assegurando que os padrões de bem-estar animal sejam respeitados e promovam práticas éticas e responsáveis.

COMO UTILIZAR A MATRIZ DE MATERIAIS E FIBRAS PREFERENCIAIS?

Este capítulo oferece orientações para que empresas do setor têxtil incorporem a Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais da Textile Exchange em suas operações, alinhando-se aos padrões de sustentabilidade e promovendo escolhas de materiais mais responsáveis. O guia foi desenvolvido com base nos princípios da Textile Exchange, adaptando-os para facilitar o uso prático e integrado da matriz.

A implementação da Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais pode começar com um diagnóstico inicial da situação atual da empresa em relação aos materiais utilizados. Esse processo inclui:

Análise de Materiais Existentes: O primeiro passo é avaliar os materiais atualmente utilizados, identificando quais possuem maior impacto ambiental e quais já se alinham, mesmo que parcialmente, aos critérios da Textile Exchange. Isso ajuda a criar um diagnóstico da situação atual e identificar oportunidades de melhoria.

Mapeamento de Oportunidades de Substituição: Compare os materiais convencionais com as alternativas preferenciais da matriz. Para cada material convencional, identifique possíveis substitutos dentro das categorias de materiais sustentáveis definidas pela Textile Exchange, como algodão orgânico ou poliéster reciclado. A ideia é buscar alternativas que ofereçam redução de impacto ambiental sem comprometer a funcionalidade e qualidade do produto final.

Priorize Materiais com Base em Critérios de Sustentabilidade: Utilizando os critérios da matriz — impacto climático, circularidade e rastreabilidade, entre outros —, priorize materiais que atendam a esses critérios. Isso permite que a empresa escolha fornecedores e matérias-primas com menores pegadas ambientais e sociais.

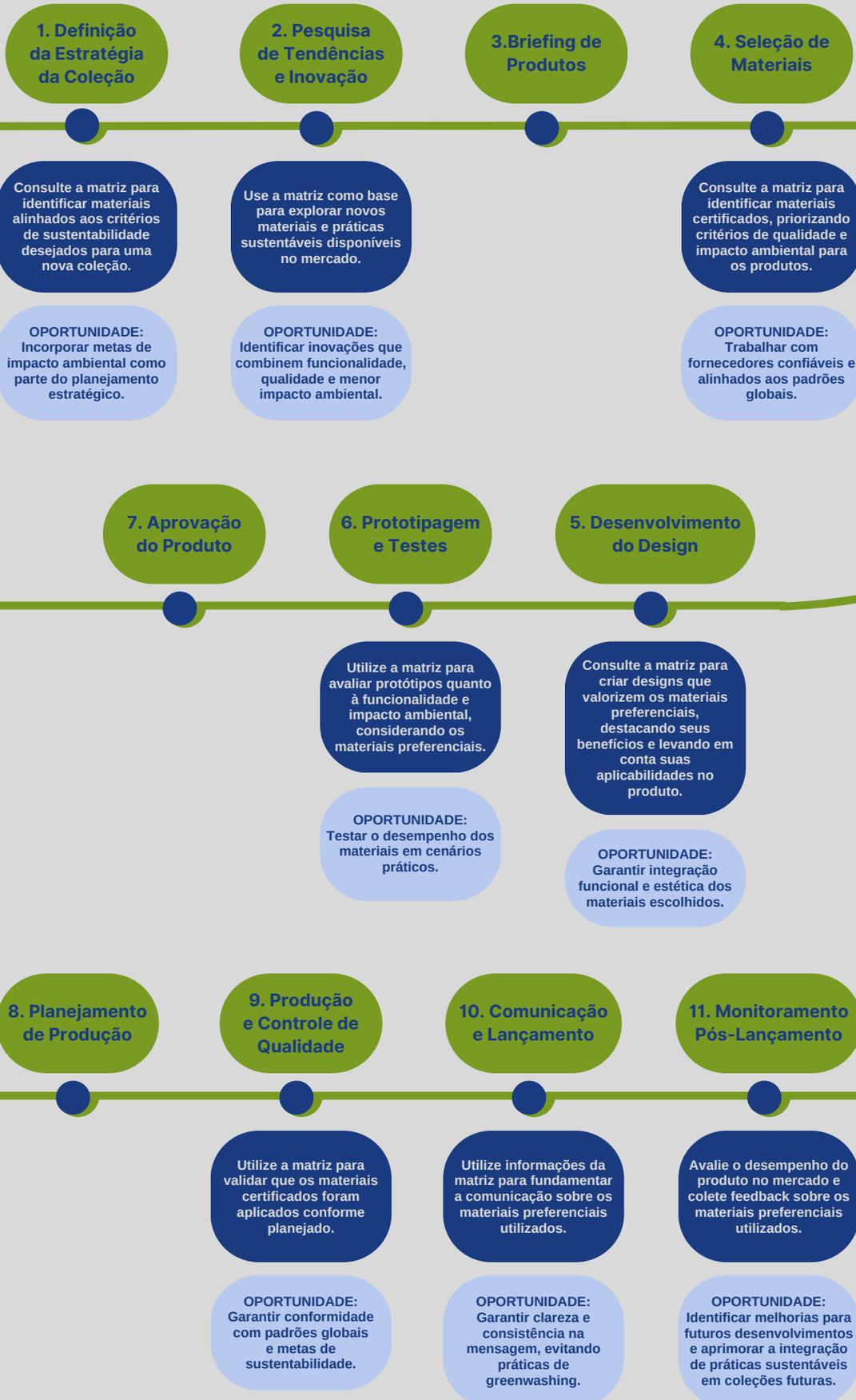
Estabeleça Metas de Substituição Progressiva: Para tornar a transição viável, crie metas realistas e progressivas para a substituição de materiais convencionais por preferenciais. Isso pode envolver metas anuais ou por projeto, facilitando a incorporação gradual da matriz no planejamento estratégico da empresa.

Comunique as Ações aos Consumidores: A transparência é essencial para fortalecer a relação com os consumidores. Comunique os esforços e as escolhas sustentáveis da empresa de forma clara e honesta, destacando os materiais preferenciais usados e os impactos positivos associados. Certifique-se de que as informações sejam precisas e coerentes, evitando qualquer forma de greenwashing. Dessa forma, a empresa constrói uma relação de confiança com o público, baseada em práticas genuínas de sustentabilidade.

Promova a Cultura de Sustentabilidade na Empresa: A adoção de materiais preferenciais deve ser uma prática conhecida e promovida internamente. Treinamentos, workshops e campanhas de conscientização ajudam a criar uma cultura de sustentabilidade, onde todos os colaboradores entendem a importância de usar materiais que minimizam o impacto ambiental.

Processo de Desenvolvimento de Produto

O fluxograma a seguir apresenta uma visão genérica das etapas do processo de desenvolvimento de produto, destacando os momentos em que a Matriz pode ser consultada para orientar escolhas mais sustentáveis. Além disso, evidencia as oportunidades que a matriz oferece para reduzir impactos ambientais, melhorar a eficiência e garantir maior alinhamento com padrões globais.



Como Envolver Outras Áreas da Empresa?

Para que a implementação da matriz seja eficaz, é essencial integrar diferentes áreas:

Design e Desenvolvimento de Produtos: Estimule os designers a considerar a sustentabilidade desde a fase de concepção, utilizando a matriz para escolher materiais preferenciais que estejam em sintonia com o propósito de sustentabilidade da empresa.

Compras e Cadeia de Suprimentos: A equipe de compras deve estar familiarizada com os critérios da matriz e trabalhar com fornecedores que compartilhem desses valores, buscando parcerias que assegurem rastreabilidade e qualidade nos materiais sustentáveis adquiridos.

Marketing e Vendas: A equipe de marketing pode destacar os materiais preferenciais nos produtos, criando campanhas que valorizem a transparência e o impacto positivo das escolhas sustentáveis da empresa. Tanto o time das lojas físicas quanto o do e-commerce devem ser capacitados para comunicar esses valores de forma precisa e responsável, garantindo que o que é informado ao consumidor seja real e evitando qualquer prática de greenwashing. No e-commerce, é fundamental que os atributos sustentáveis dos produtos sejam evidenciados de maneira clara e acessível, ajudando os clientes a fazerem escolhas informadas e alinhadas com seus valores.

Como as Empresas Estão fazendo?



O **Grupo Soma** utilizou a **Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais da Textile Exchange** como referência para criar seu **Guia de Matérias-Primas Mais Responsáveis**, que inclui certificações recomendadas para materiais reciclados e orgânicos. Em parceria com os times de Sourcing, Estilo, Planejamento e Compras, o guia foi apresentado em treinamentos que envolveram todas as marcas do grupo.

Com a fusão com a Arezzo&Co, o Grupo Soma está padronizando critérios e indicadores relacionados a materiais sustentáveis. Esses esforços culminarão na publicação de compromissos públicos no **Relatório Anual Azzas 2154**, previsto para abril de 2025.

A matriz tem sido essencial para dar embasamento técnicos sobre certificações, ajudando o grupo a reduzir impactos ambientais, como emissões e consumo de água. Além disso, a matriz é utilizada como fonte para conscientizar os responsáveis pela escolha de matérias-primas sobre os benefícios dos materiais sustentáveis.

Hoje, todas as marcas do grupo utilizam materiais sustentáveis em diferentes proporções, com destaques para:

- **Zumzum da Fábula:** Acessórios produzidos com materiais reciclados.
- **Econyl na Foxton:** Peças fabricadas com nylon regenerado, derivado de resíduos plásticos oceânicos.
- **Certificados de algodão e viscose:** Incorporados em várias coleções.

Apesar dos desafios de engajamento interno e alinhamento com fornecedores, a colaboração entre as áreas de Sustentabilidade, Compliance e Compras tem avanços avançados consistentes. Além disso, há um crescente interesse das equipes de Marketing e Ecommerce na comunicação desses atributos sustentáveis, o que tem fortalecido a recepção do grupo no mercado.

POR QUE É IMPORTANTE UTILIZAR A MATRIZ DE MATERIAIS E FIBRAS PREFERENCIAIS?



A utilização da Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais da Textile Exchange traz diversas vantagens para empresas que buscam fortalecer suas práticas sustentáveis e ganhar credibilidade no mercado.

Padronização, Conformidade e Gestão de Riscos: As informações disponibilizadas na matriz oferece uma abordagem estruturada para a escolha de materiais sustentáveis, facilitando a conformidade com normas globais e preparando a empresa para regulamentações futuras. Isso reduz riscos de reputação e de não conformidade, assegurando que as práticas da empresa estejam alinhadas com padrões reconhecidos.

Tomada de Decisão Baseada em Evidências: Com uma avaliação objetiva e detalhada dos materiais, a matriz permite que as empresas façam escolhas embasadas, contribuindo para a redução de impactos ambientais e sociais negativos. Essa análise detalhada facilita o alinhamento das práticas da empresa com certificações internacionais e padrões globais, promovendo uma cadeia de suprimentos transparente e confiável.

Transparência e Credibilidade: Ao adotar a matriz como referência para a escolha de materiais, a empresa fortalece a transparência na comunicação sobre sustentabilidade, promovendo confiança e credibilidade junto aos consumidores e stakeholders. A matriz permite que as empresas apresentem suas ações de forma clara, alinhadas a critérios globais, e evitem greenwashing, garantindo que as informações comunicadas sejam precisas e verificáveis.

Monitoramento e Melhoria Contínua: O conteúdo disponível na matriz facilita o acompanhamento do progresso e o estabelecimento de metas claras para aprimorar o uso de materiais sustentáveis. Isso permite ajustes constantes nas práticas, incentivando a melhoria contínua e garante que as empresas adaptem suas estratégias conforme novas exigências e inovações no setor.

Vantagem Competitiva no Mercado: O uso dos materiais e fibras preferenciais listados na matriz diferencia a empresa no mercado, atraindo consumidores e investidores que valorizam práticas responsáveis. Empresas que investem em sustentabilidade ganham visibilidade e preferência dos clientes, destacando-se como marcas comprometidas com o futuro sustentável. Ao utilizar a matriz para apoiar suas escolhas de materiais, as empresas demonstram seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade social, fortalecendo sua reputação e respondendo às demandas crescentes por práticas ESG.

Esses benefícios tornam a Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais uma ferramenta essencial para fortalecer a sustentabilidade, a transparência e a competitividade da empresa no mercado global.

A MATRIZ DOS MATERIAIS E FIBRAS PREFERENCIAIS

A Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais, desenvolvida pela Textile Exchange, é uma ferramenta prática que apoia empresas do setor têxtil na escolha de materiais mais sustentáveis. Com cerca de 80 indicadores, ela avalia o desempenho de cada material ao longo da cadeia produtiva, promovendo decisões alinhadas a padrões globais, como os ODS e a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C. Atualizada regularmente, a matriz estimula a adoção de práticas que contribuam para a redução de impactos ambientais e sociais.

ÁREAS DE IMPACTO

A matriz avalia materiais e fibras com base em 7/8 áreas de impacto principais, que representam os temas mais relevantes do ponto de vista ambiental e social ao longo do ciclo de vida de um material. Essas áreas aparecem como colunas na planilha e ajudam a identificar os principais pontos fortes e desafios de cada material.



Clima



Água



Químicos



Uso da
Terra



Biodiversidade



Uso e
Desperdício
de Recursos



Direitos
Humanos



Integridade
da Iniciativa



Bem-estar
Animal

CHAVES DE AVALIAÇÃO

A matriz utiliza abreviações para indicar pontos específicos da cadeia de fornecimento e o tipo de sistema de rastreamento de cada material. Essas abreviações estão posicionadas logo abaixo do nome de cada material na primeira coluna da matriz, conforme ilustrado no exemplo abaixo.

Lã Orgânica da EU - GOTS
F | IP | CoC

As principais chaves são:

- **F** (Feedstock): matéria-prima inicial.
- **IP** (Initial Processing): processamento inicial.
- **R** (Reprocessing): reciclagem de materiais.
- **CoC** (Chain of Custody): rastreamento robusto de origem.
- **MB** (Mass Balance): balanço de massa, permite mistura de materiais certificados e não certificados.

PONTUAÇÃO

Cada material ou fibra é avaliado de 0 a 100% em várias áreas de impacto, como Clima, Água e Direitos Humanos. A pontuação reflete o nível de sustentabilidade em cada critério:

0-19% Desempenho muito baixo, com grandes oportunidades de melhoria.

20-39% Básico, com foco em mitigar riscos e reduzir danos.

40-59% Intermediário, com práticas que começam a gerar benefícios.

60-79% Bom, com compromissos claros e impacto positivo.

80-100% Excelente, com práticas avançadas e benefícios significativos.

Essas pontuações ajudam a avaliar o desempenho de cada material de forma detalhada e a apoiar escolhas mais sustentáveis.

ALGODÃO

O algodão é amplamente utilizado na indústria têxtil, mas seu cultivo pode gerar impactos ambientais significativos, como alto consumo de água, uso intensivo de químicos e prejuízos à biodiversidade e ao solo. No entanto, variedades e métodos mais sustentáveis buscam mitigar esses impactos ao longo da cadeia de valor.

A Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais da Textile Exchange avalia diferentes tipos de algodão considerando critérios como consumo de água, uso de químicos, direitos humanos e certificações. Essa análise permite comparar alternativas convencionais e preferenciais.

A matriz apresenta opções como algodão orgânico, reciclado e outras iniciativas responsáveis, auxiliando empresas e stakeholders na escolha de matérias-primas mais éticas e ambientalmente conscientes.

ALGODÃO								
Better Cotton F IP MB CoC	13%	20%	22%	35%	31%	33%	47%	88%
Algodão fabricado na África (CmiA) Opera apenas na África F IP MB CoC	35%	50%	41%	42%	42%	33%	31%	73%
Algodão Fairtrade F IP CoC MB	7%	19%	23%	46%	24%	38%	26%	81%
Algodão orgânico da UE F Algodão Fairtrade F IP MB CoC GOTS IP CoC	31%	58%	57%	49%	27%	52%	26%	75%
Algodão orgânico da UE F GOTS IP CoC	30%	53%	55%	53%	30%	48%	12%	49%
Algodão orgânico da UE F OCS IP CoC	26%	46%	43%	53%	30%	27%	0%	88%
ISCC UE F IP CoC	28%	33%	30%	56%	44%	42%	20%	88%
MyBMP Opera apenas na Austrália F MB	20%	32%	14,2%	48%	32%	17%	8%	23%
Algodão reciclado - certificado GRS R CoC	55%	73%	70%	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	54%	10%	77%
Algodão reciclado - certificado RCS R CoC	40%	57%	12%	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	25%	0%	77%
Código de Conduta do CottonConnect REEL F IP CoC	9%	24%	21%	46%	28%	44%	17%	58%
Código regenerativo do CottonConnect REEL F IP CoC	22%	26%	28%	55%	48%	52%	18%	58%
Algodão Brasileiro Responsável (ABR) Opera apenas no Brasil F	7%	30%	24%	46%	53%	17%	10%	42%
Protocolo de confiança do algodão dos EUA Opera apenas nos EUA F MB CoC	16%	26%	9%	49%	26%	25%	8%	88%
Algodão sem sistema padrão F	0%	8%	0%	0%	0%	17%	0%	NÃO SE APLICA

MMFC

As fibras celulósicas de fonte renovável (MMFC), como viscose e lyocell, são produzidas a partir de madeira proveniente de florestas certificadas e manejadas de forma sustentável. Esses materiais são conhecidos por sua suavidade e versatilidade na moda, além de seu menor impacto ambiental em comparação com fibras convencionais. A produção de MMFC prioriza práticas que reduzem o consumo de água e produtos químicos, garantindo também a rastreabilidade e a preservação dos ecossistemas florestais.

A Matriz de Materiais e Fibras Preferenciais da Textile Exchange avalia essas fibras com base em critérios de sustentabilidade, como uso de recursos, biodiversidade e integridade das certificações. Abaixo, são apresentadas diferentes certificações e sistemas de produção para MMFC, permitindo às empresas optar por alternativas mais responsáveis e alinhadas com os padrões globais de sustentabilidade.

MMCF								
Acetato Certificado FSC F Acetato sem sistema padrão IP	9%	11%	17%	84%	38%	21%	11%	89%
Acetato com certificação PEFC F Acetato sem sistema padrão IP	11%	6%	16%	74%	23%	20%	7%	79%
Acetato sem sistema padrão F Acetato sem sistema padrão IP	0%	2%	0%	0%	0%	17%	0%	NÃO SE APLICA
Viscose de bambu sem sistema padrão F Viscose de bambu sem sistema padrão IP	17%	39%	5%	3%	0%	17%	0%	NÃO SE APLICA
Lyocell Certificado FSC F Lyocell sem sistema padrão IP	28%	42%	27%	84%	38%	21%	11%	89%
Lyocell com certificação PEFC F Lyocell sem sistema padrão IP	31%	37%	26%	74%	23%	20%	7%	79%
Lyocell sem sistema padrão F Lyocell sem sistema padrão IP	20%	33%	10%	0%	0%	0%	0%	NÃO SE APLICA
Modal Certificado FSC F Modal sem sistema padrão IP	14%	38%	23%	84%	38%	21%	11%	89%
Modal PEFC Certificado F Modal sem sistema padrão IP	17%	33%	22%	74%	23%	20%	7%	79%
Viscose Certificada FSC F Viscose sem sistema padrão IP	21%	42%	23%	84%	38%	21%	11%	89%
Viscose com certificação PEFC F Viscose sem sistema padrão IP	24%	37%	22%	74%	23%	20%	7%	79%
Viscose sem sistema padrão F Viscose sem sistema padrão IP	12%	33%	6%	0%	0%	17%	0%	NÃO SE APLICA

LINHO

O linho é conhecido por ser uma fibra natural durável e biodegradável, amplamente valorizada na indústria têxtil por seu baixo impacto ambiental. O cultivo de linho preferencialmente utiliza menos pesticidas e água, contribuindo para práticas agrícolas sustentáveis. Algumas variedades de linho são certificadas como orgânicas, garantindo padrões de sustentabilidade rigorosos em todas as etapas, desde o cultivo até a produção.

Abaixo, são apresentadas diferentes certificações e sistemas de produção para linho, oferecendo alternativas mais sustentáveis e responsáveis para empresas que buscam reduzir seu impacto ambiental.

LINHO								
Linho Dew-Retted Orgânico da UE F GOTS IP CoC	32%	54%	23%	53%	30%	40%	12%	54%
Linho Dew-Retted Orgânico da UE F OCS IP CoC	28%	44%	9%	53%	30%	27%	0%	60%
Linho Dew-Retted sem sistema padrão F	25%	43%	0%	5%	0%	22%	0%	NÃO SE APLICA
Linho Water-Retted Orgânico da UE F GOTS IP CoC	8%	14%	23%	51%	30%	40%	0%	54%
Linho Water-Retted Orgânico da UE F OCS IP CoC	3%	5%	9%	51%	30%	27%	0%	60%
Linho Water-Retted sem sistema padrão F	1%	4%	0%	3%	0%	22%	0%	NÃO SE APLICA

LÃ

A lã preferencial é produzida com práticas de manejo que respeitam o bem-estar animal e reduzem os impactos ambientais. Certificações como o Padrão de Lã Responsável (RWS) e a certificação orgânica garantem que a produção de lã siga critérios éticos e sustentáveis, promovendo a saúde do solo e o uso eficiente da terra.

Abaixo, são listadas diferentes certificações e padrões para a produção de lã, permitindo que as empresas façam escolhas mais alinhadas com princípios de sustentabilidade e responsabilidade social.

LÃ									
Lã Orgânica da EU - GOTS F IP CoC	8%	14%	23%	48%	30%	40%	12%	56%	54%
Lã Orgânica da EU - OCS F IP CoC	3%	5%	9%	48%	30%	27%	0%	56%	60%
Lã Reciclada - Certificação GRS R CoC	45%	53%	30%	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	54%	0%	NÃO SE APLICA	77%
Lã Reciclada - Certificação RCS R CoC	30%	39%	3%	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA	13%	0%	NÃO SE APLICA	77%
Padrão de Lã Responsável / Responsible Wool Standard F	10%	17%	25%	53%	58%	17%	0%	84%	77%
Lã sem sistema padrão F	0%	4%	0%	2%	0%	17%	0%	0%	NÃO SE APLICA



**PARA SABER MAIS SOBRE A
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO VAREJO TÊXTIL
(ABVTEX)**

**VISITE O SITE:
WWW.ABVTEX.ORG.BR**

**PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE
O COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE DA ABVTEX,
CONTATE A ABVTEX:**

**ABVTEX@ABVTEX.ORG.BR
TELEFONES: (11) 3431-8858 E (11) 2533-0034.**

